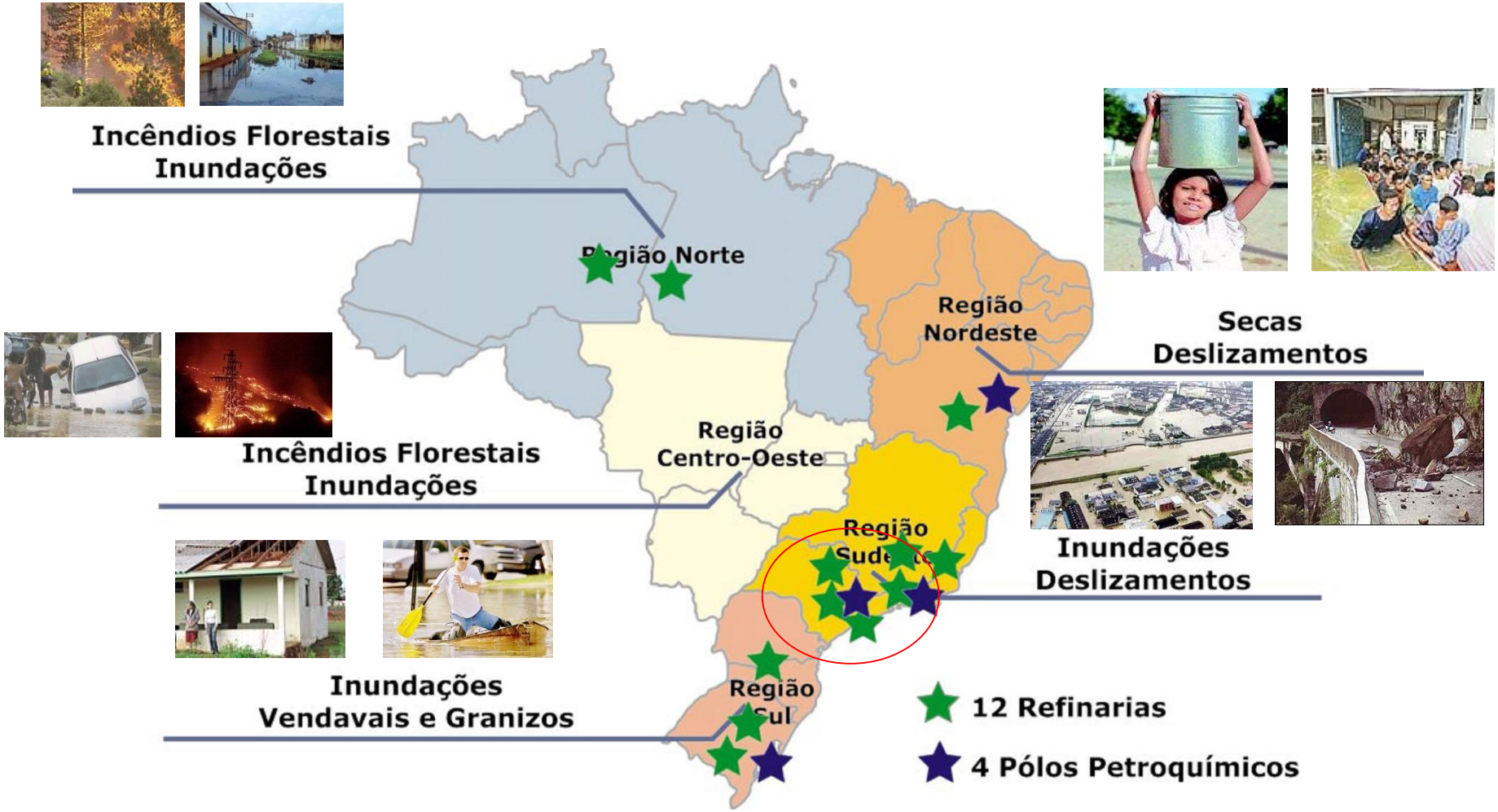
WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS - DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

São José dos Campos, 21 de Julho de 2016

O Estado de São Paulo na Campanha Cidades Resilientes: Minha cidade está se preparando.

DESASTRES FREQUENTES

População: 206 160 000 (2016) IBGE



ÚLTIMOS 20 ANOS

MAIS DE

96 milhões

pessoas foram afetadas por desastres no Brasil

40 milhões

por inundações e deslizamentos de terra

MUITAS VIDAS PERDIDAS

2.500 MORTES

73% DE 1990 A 2010

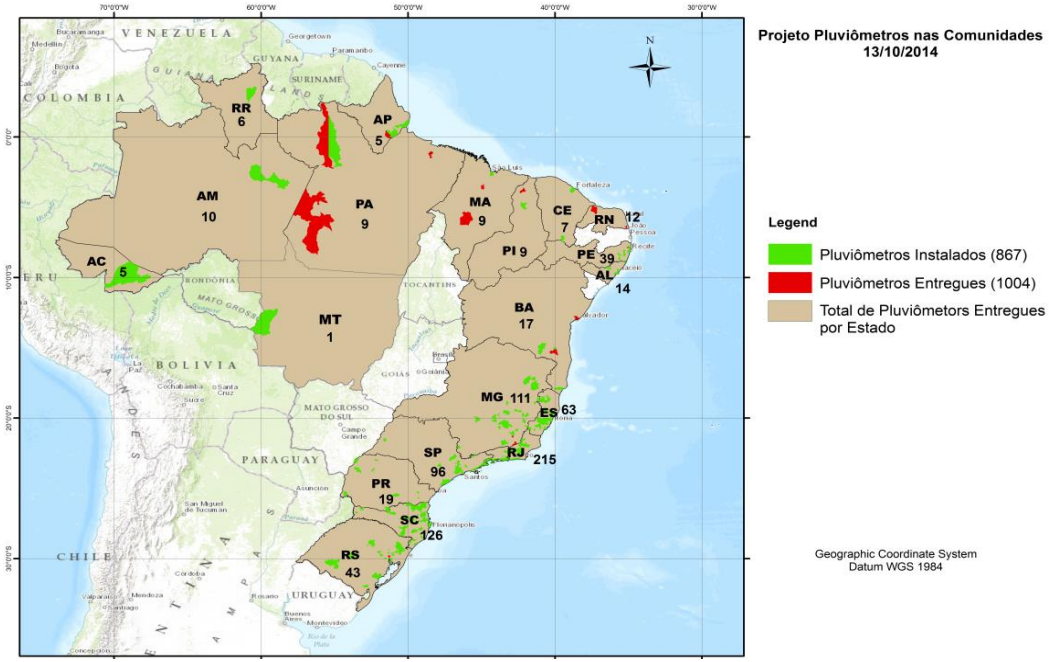
FONTE: Cenad - Fórum Joinville

PLANO NACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS E RESPOSTA A DESASTRES

MITIGAR E PREVENIR IMPACTOS DE DESASTRES

R$ 106 MILHÕES

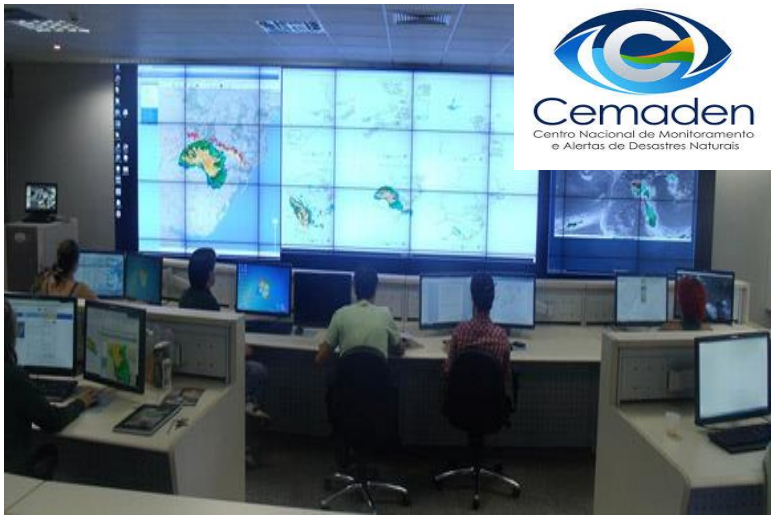
821 CIDADES
PRIORIDADE NACIONAL



LEI 12.608/ 2012

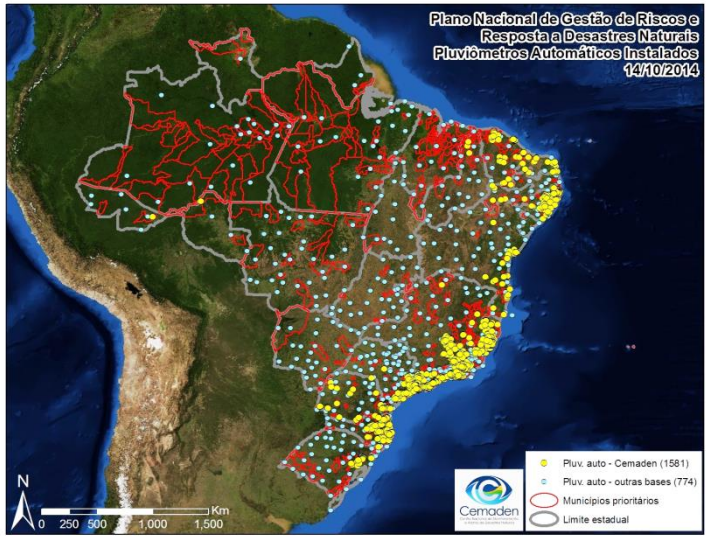
VI - estimular o desenvolvimento de cidades resilientes e os processos sustentáveis de urbanização

CRIAÇÃO DE CENTROS NACIONAIS DE MONITORAMENTO

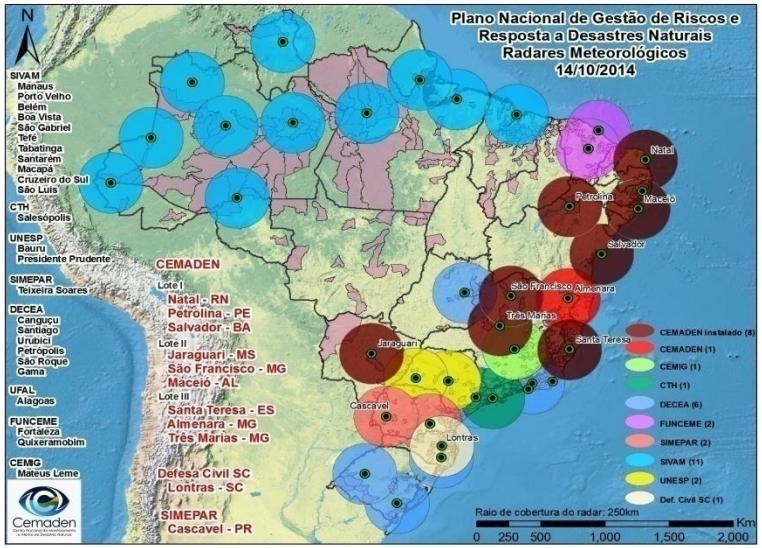


Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais

Centro Nacional de Gerenciamento de Risco e Desastres



Supervisiona atualmente 795 cidades



27 Radares que operam no Brasil

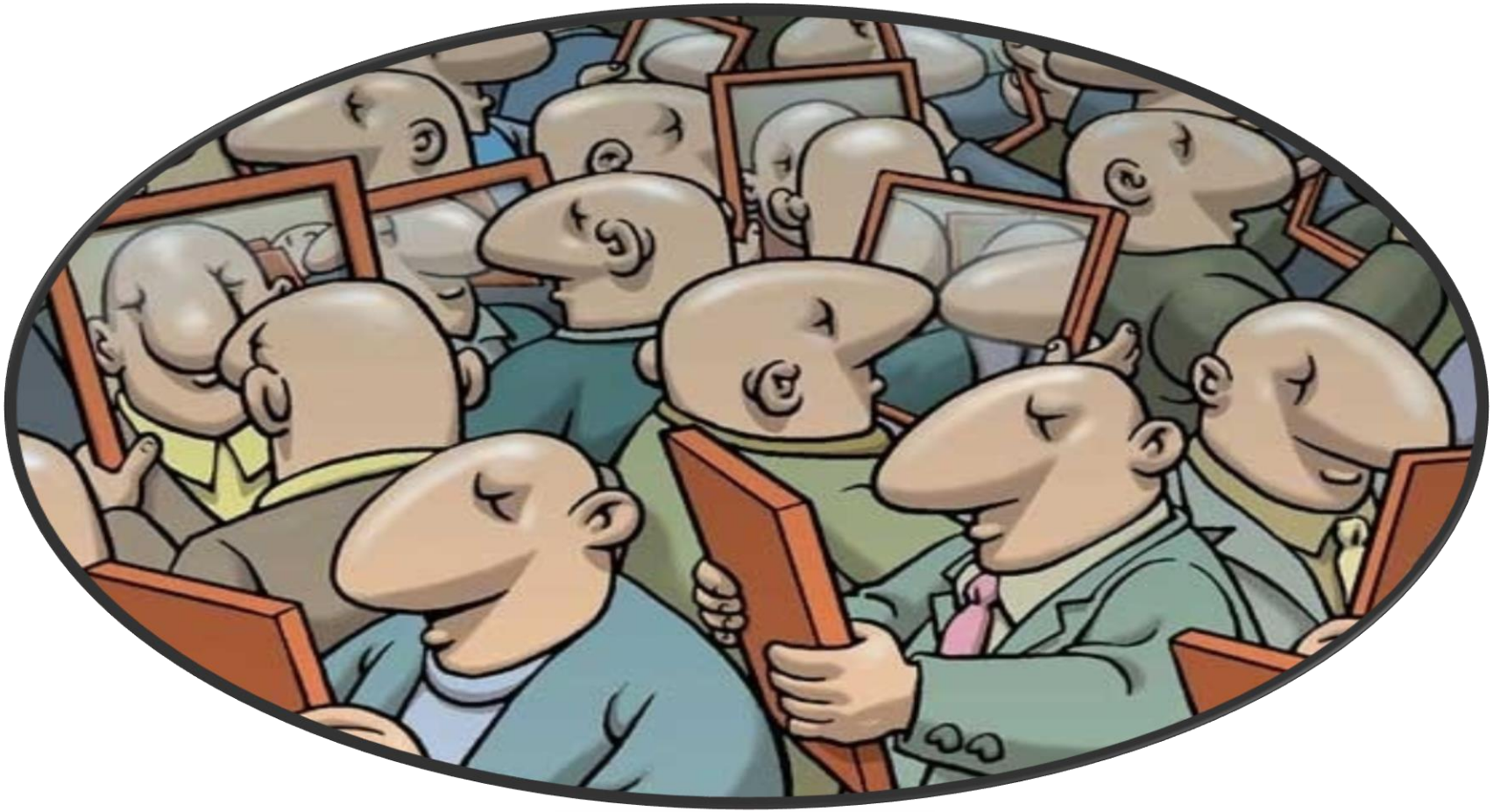
POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Estabelece que a Defesa Civil do Brasil está **organizada por um Sistema -** Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC).

É composto pelo governo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, assim como organizações da sociedade civil, responsáveis pelas ações de defesa civil no país.

O Sistema Nacional deve atuar nas ações de:

PREVENÇÃO DE DESASTRES
MITIGAÇÃO DOS RISCOS
PREPARAÇÃO
RESPOSTA
RECUPERAÇÃO



ADMINISTRAÇÃO DOS EGOS

CONFLITOS DE COMPETÊNCIA

UNISDR
Oficina de las Naciones Unidas para la Reducción del Riesgo de Desastres

Marco de Sendai para a Redução de Riscos de Desastres
Sete Metas (2015-2030)

(a) Reduzir substancialmente a mortalidade global por desastres.

(b) Reduzir substancialmente o número de pessoas afetadas em todo o mundo.

(c) Reduzir as perdas econômicas diretas por desastres em relação ao produto interno bruto (PIB) global.

(d) Reduzir substancialmente os danos causados por desastres em infraestrutura básica e a interrupção de serviços básicos, como unidades de saúde e educação, inclusive por meio do aumento de sua resiliência.

(e) Aumentar substancialmente o número de países com estratégias nacionais e locais de redução do risco de desastres **até 2020**.

(f) Intensificar substancialmente a cooperação internacional com os países em desenvolvimento por meio de apoio adequado e sustentável para complementar suas ações nacionais para a implementação deste quadro.

(g) Aumentar substancialmente a disponibilidade e o acesso a sistemas de alerta precoce para vários perigos e as informações e avaliações sobre o risco de desastres para o povo.

UNISDR
Oficina de las Naciones Unidas para la Reducción del Riesgo de Desastres

Marco de Sendai para a Redução de Risco de Desastre
Prioridades de Ações (2015-2030)

Prioridade 1: Compreender o risco de desastres.

Prioridade 2: Fortalecer a governança do risco de desastres para gerenciar o risco.

Prioridade 3: Investir na redução do risco de desastres para a resiliência.

Prioridade 4: Melhorar na preparação para desastres a fim de "Reconstruir Melhor" em recuperação, reabilitação e reconstrução.

CAMPANHA MUNDIAL

CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES: MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO

1. Promoção e Implementação 2010-2020

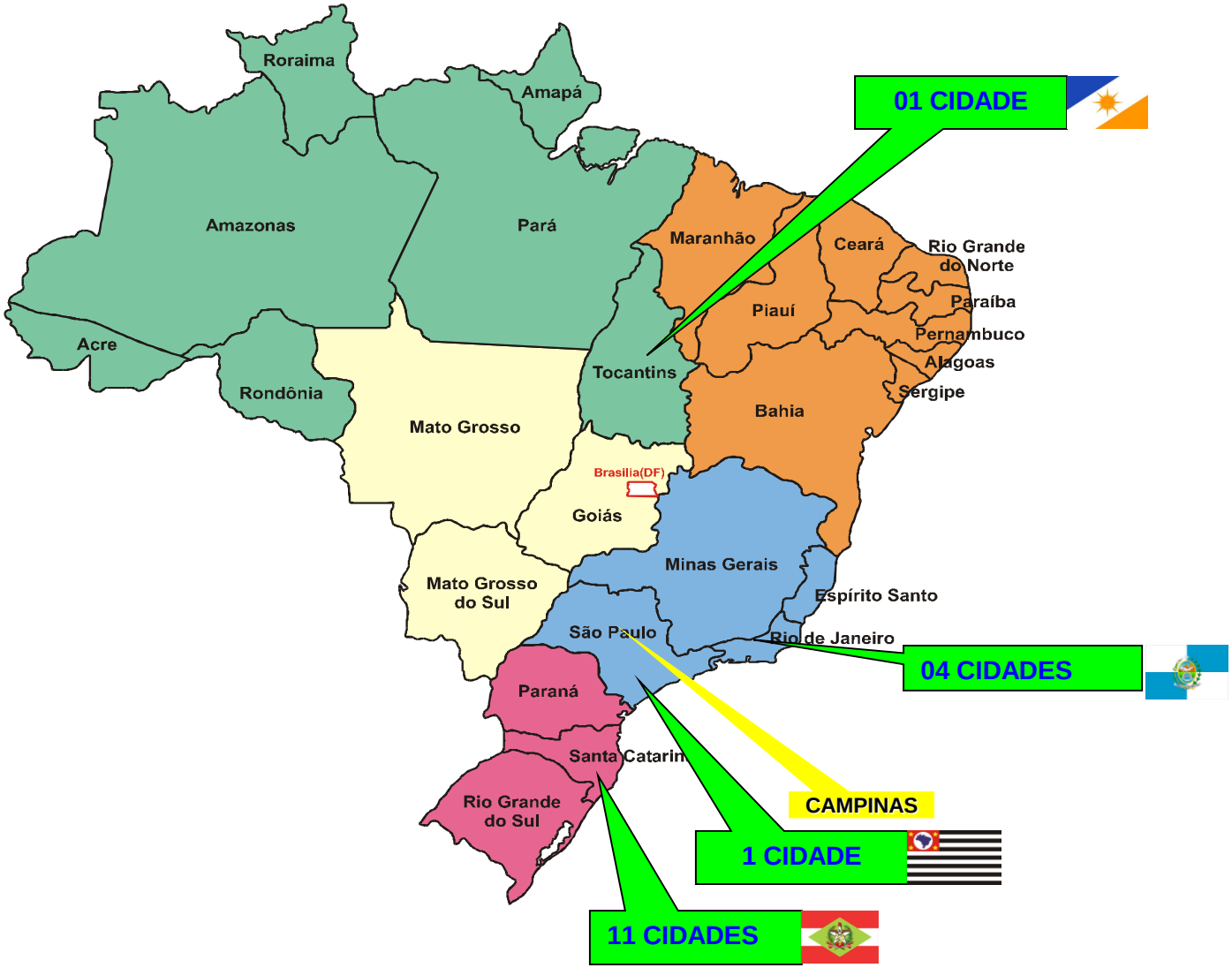
2. Risco de desastres a nível local

UNISDR
Oficina de las Naciones Unidas para la Reducción del Riesgo de Desastres

CIDADES RESILIENTES NO BRASIL - 2011

► **Brasil: 01**

CIDADES RESILIENTES NO BRASIL - 2012



► **Brasil: 17**

PROMOTORES NAS AMÉRICAS

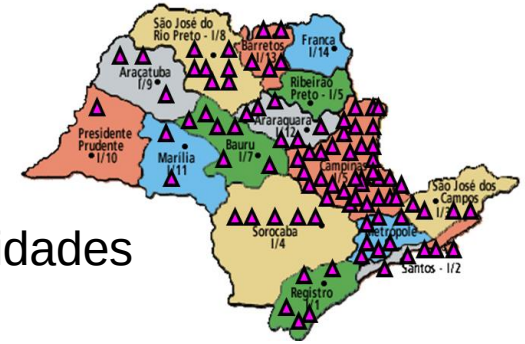
http://www.eird.org/camp-10-15/sidnei-furtado.html

CIDADE MODELO / ESTADO MODELO

Cidade Modelo - Campinas População: 1,1 milhão

O caminho para a expansão foi a vontade dos governos municipais para compartilhar conhecimentos com outras cidades.

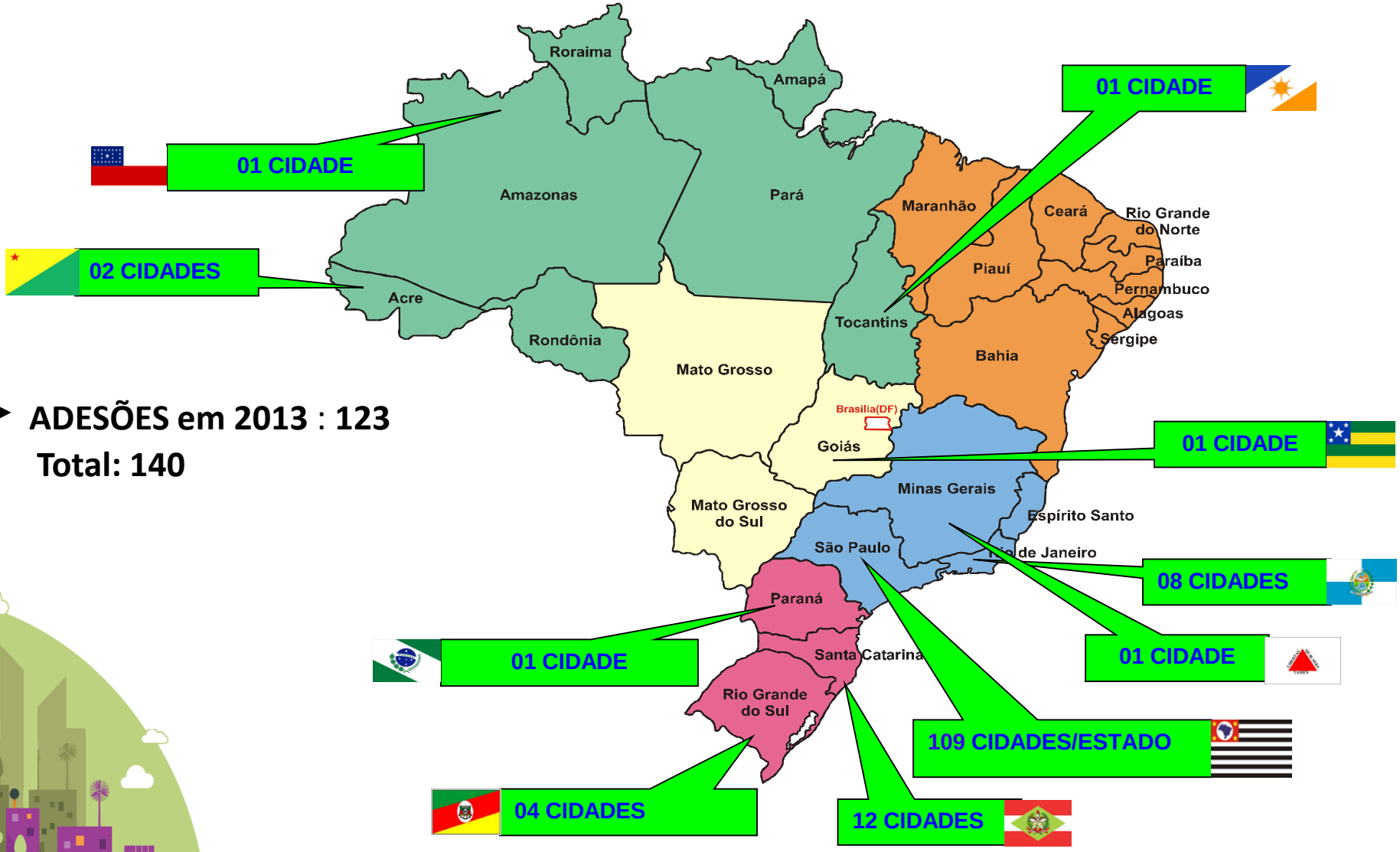
Estado Modelo – São Paulo População : 44,04 milhões



645 Cidades

•A nomeação do Governo do Estado de São Paulo como "Modelo de Estado". O evento contou com a presença da Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres, Margareta Wahlström. 03/12/2014

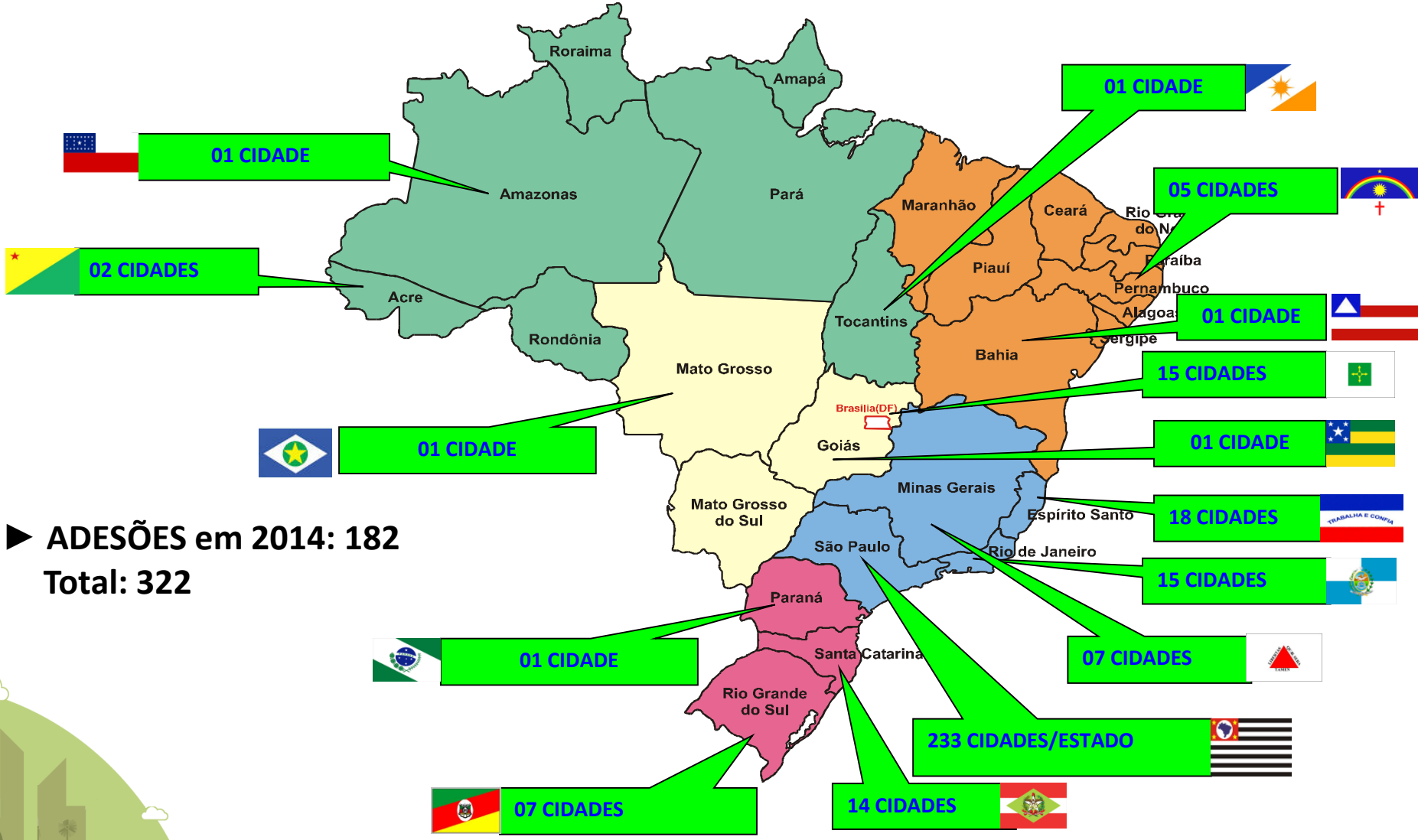
CIDADES RESILIENTES NO BRASIL - 2013



- **ADESÕES em 2013 : 123**

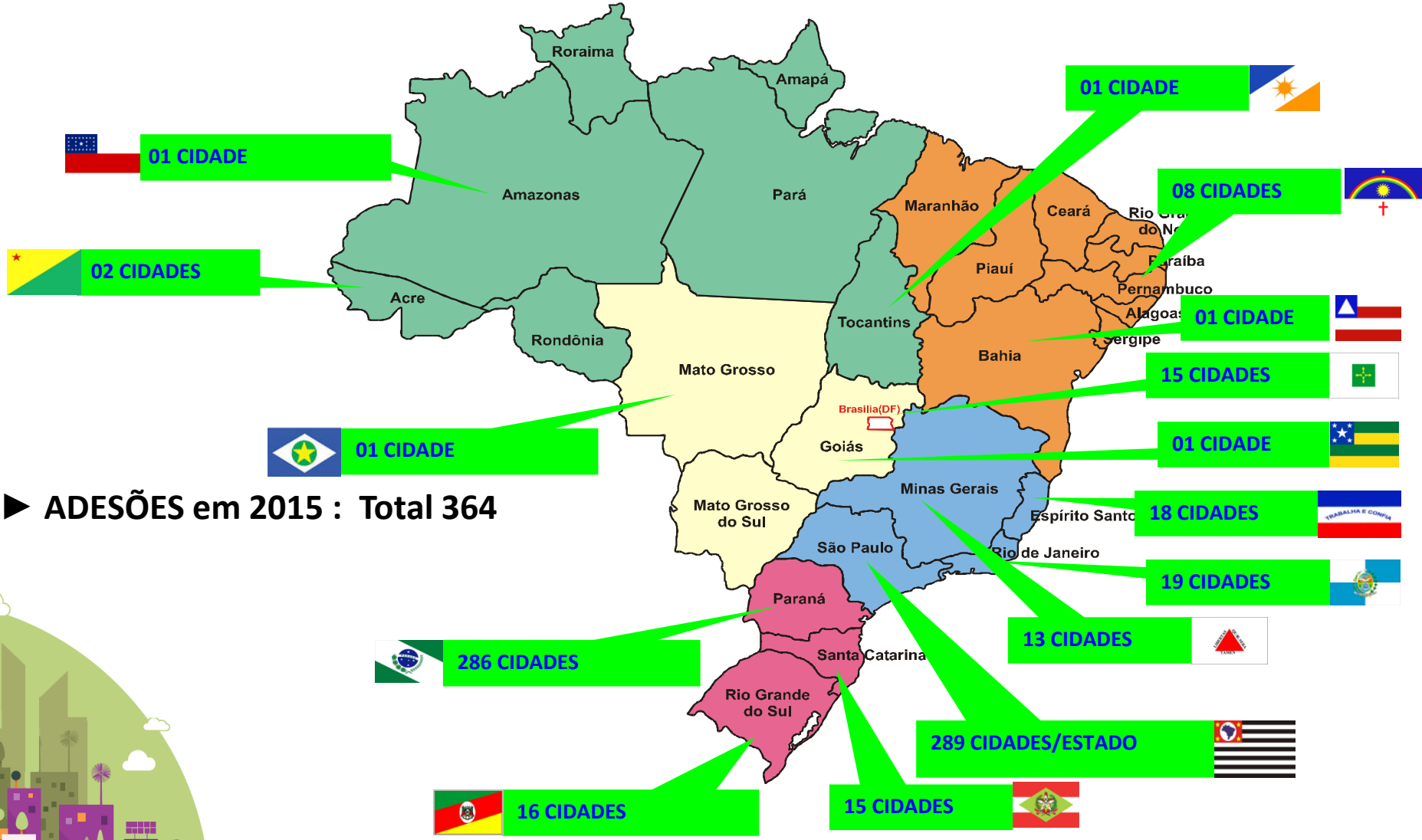
  Total: 140

CIDADES RESILIENTES NO BRASIL - 2014



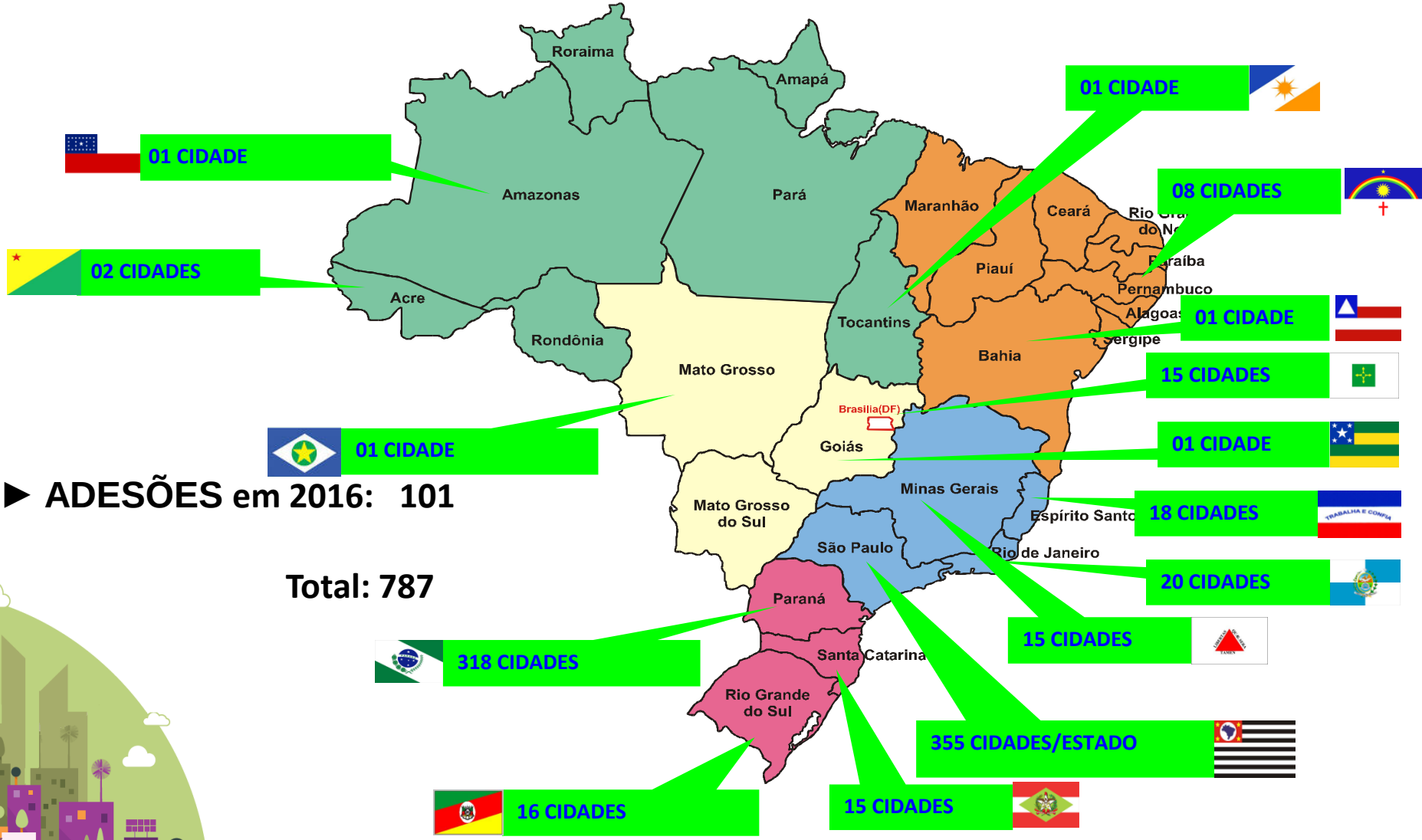
► **ADESÕES em 2014: 182**
Total: 322

CIDADES RESILIENTES NO BRASIL - 2015



► **ADESÕES em 2015 : Total 364**

CIDADES RESILIENTES NO BRASIL - 2016



► **ADESÕES em 2016: 101**

Total: 787

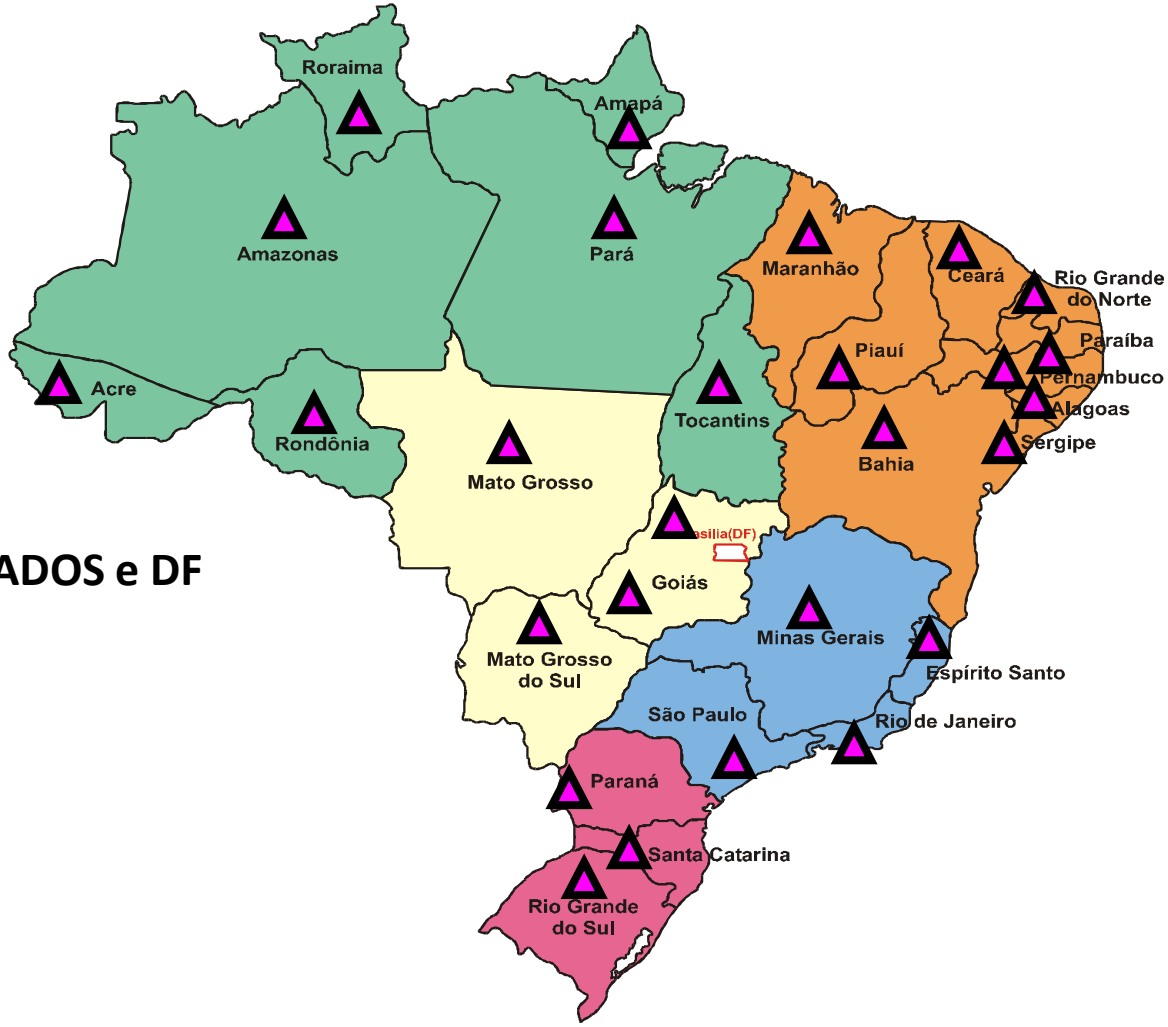
2ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

IV - A mobilização e promoção de uma cultura de Proteção e Defesa Civil na busca de Cidades Resilientes

2ª Conferência Nacional de Proteção Civil e Defesa, que incluiu O TEMA de cidades resilientes como UM DOS OBJETIVOS principais.

40 princípios e diretrizes que irão influenciar o desenvolvimento e implementação de políticas públicas para a área **da proteção e defesa civil** e **cidades resilientes** foram aprovadas, por meio de 05 propostas.

PONTOS FOCAIS
CIDADES RESILIENTES NO BRASIL - JULHO 2016



Total: 26 ESTADOS e DF

PONTOS FOCAIS

PONTO FOCAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”

“Estado Modelo”

CÍNTIA PEREIRA TORRES OLIVEIRA

Sede do Governo do Estado
645 Cidades

Trabalho Comunitário

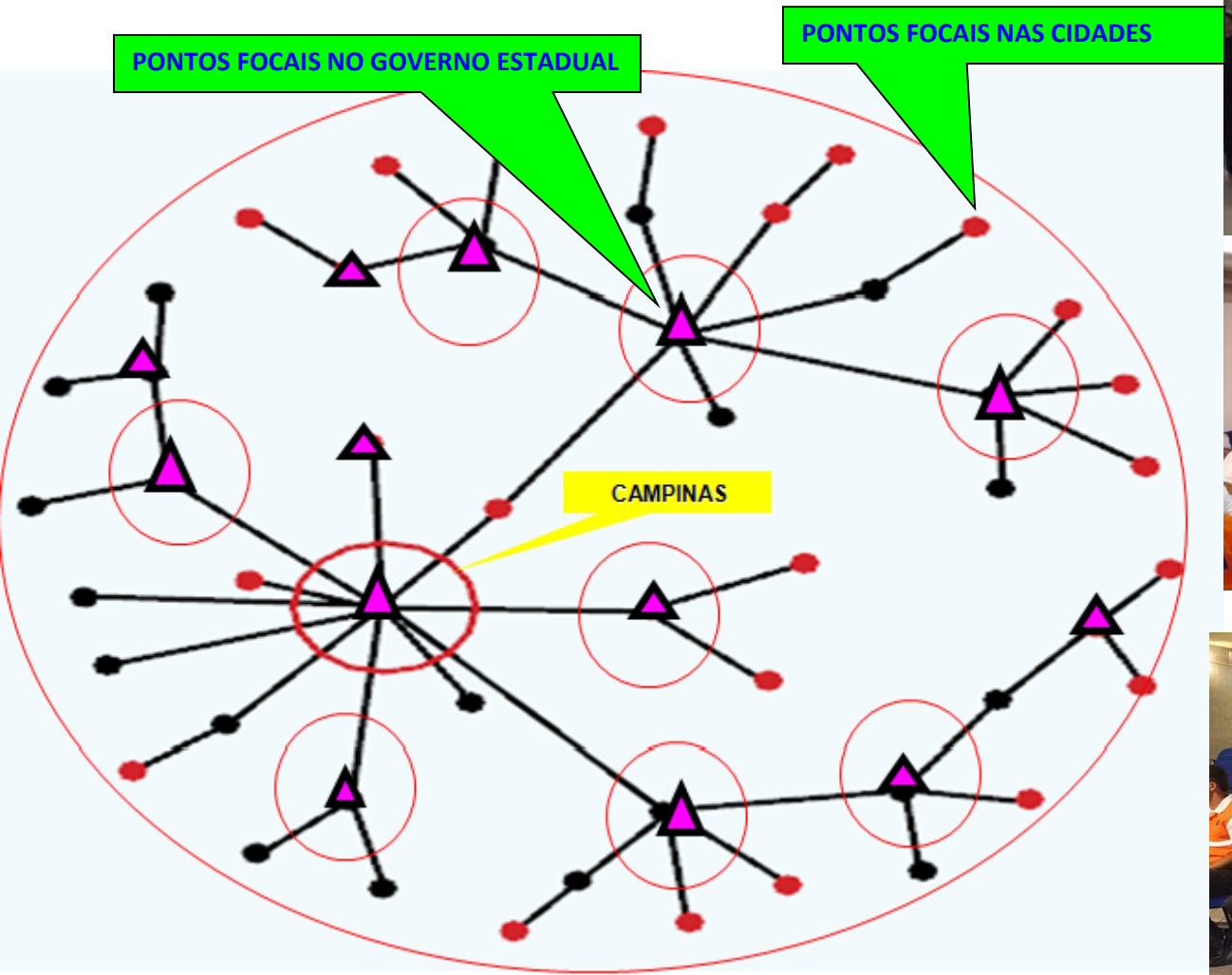
FORMAÇÃO - 2 º CICLO – CIDADES RESILIENTES

•Cursos de formação para utilizar a ferramenta de auto-avaliação (HFA) do segundo ciclo do programa “construindo cidades resilientes". Total de cidades no segundo ciclo: 111

As informações recolhidas a partir de todos os relatórios a nível local, ajuda a obter um olhar sobre o nível de progresso na redução dos riscos, tanto a nível estadual e nacional. A auto-avaliação é sugerido como um processo de múltiplas partes interessadas facilitada por governos locais e com ampla participação de atores de desenvolvimento local.

CRIAR REDES

Ampliar a alianças
Apoio do Governo de São Paulo



LIDERANÇA COMUNITÁRIA - CAMPINAS

GINALVA DA SILVA

Liderança Comunitária

17 de fevereiro de 2003
Rua Moscou - Campinas

Margareta Wahlström conhece o trabalho de Campinas

Rua Moscou - 2016

OBRIGADO

RUDYARD PANZARINI PAIVA

rudyard@sp.gov.br